

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

“tonelada equivalente de petróleo” (tep) = 10 Gigacalorias (Gcal), é a unidade padrão utilizada para a consolidação de dados de energia. A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O mesmo vale para os demais combustíveis.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5764 / 2032 5967

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Junho de 2014

Oferta Interna de Energia

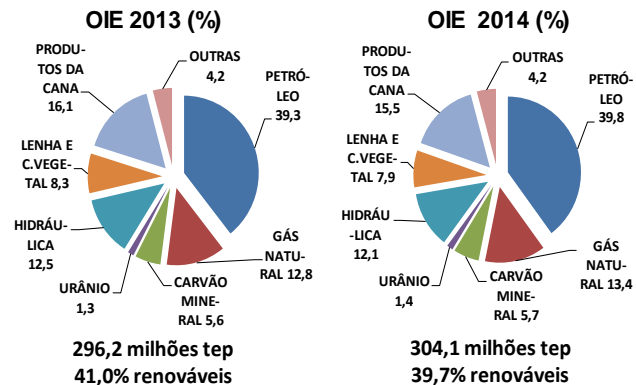
Os indicadores de junho não alteram as tendências verificadas até o mês anterior, de fraco desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, pelotas e açúcar. No quesito de bem-estar da população, são mantidos os bons desempenhos do uso de energia no transporte particular e da eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, continua o recuo da geração hidráulica, o que eleva a geração térmica e respectivas perdas térmicas. Para os produtos da cana é mantida a previsão de menor desempenho em 2014. Assim, até junho, as informações disponíveis mostram um crescimento de 3,6% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (*), sobre igual período de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 2,5% e 3,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% a 3,5% (mesmo do mês anterior). Fundamentos: a) recuo na geração hidráulica e aumento da geração térmica e das respectivas perdas; b) baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities e; c) bons desempenhos do transporte ciclo Otto e da eletricidade.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 2,7% (a mesma do boletim anterior).

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na Matriz de OIE de 2014, mas abaixo do indicador de 2013. Apenas a geração eólica e a produção de biodiesel deverão apresentar um comportamento acima da média da demanda de energia.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques até Junho de 2014

Produção de aço recua

Até junho, a produção de aço recuou 1,8% (recuo de 1,2% até maio), a produção de alumínio recuou 18,5% (recuo de 16% até maio), as exportações de minério de ferro cresceram 11,2% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas recuaram 6,3% (recuo de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN em queda

A oferta de energia hidráulica recuou 5,2% sobre igual mês de 2013, e recuou 3,3% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa ainda está positiva, em 1,1% (2,3% até maio).

Consumo de derivados de petróleo continua alto

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 5% em junho (sobre igual mês de 2013), e 5,5% no acumulado do ano (5,6% até maio), sendo que o diesel recuou 0,4% em maio - a 2ª taxa negativa do ano-, mas no acumulado do ano a taxa é ainda positiva, de 1,0%. A gasolina C cresceu 24,5% em junho, e no ano acumula taxa positiva de 15,5% (2,7% em 2013). A demanda total de gás natural cresceu 12,3% em junho, e 5,8% no acumulado do ano.

Continua alto o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com incremento acumulado de 8,7% no ano. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1% e em 2012, de 8,7%.

Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) ficou estável em junho (1,5% em maio, 2,2% em abril e 4,6% em março). No ano, a taxa está em 3,7% (4,4% até maio), ainda superior ao aumento de 3,5% de todo o ano de 2013. Em junho, o consumo residencial cresceu 2,1% e o comercial 4,2%. O consumo industrial permanece baixo, com taxa negativa de 4,9% em junho (-4,2% em maio e -2,7% em abril), e negativa de 1,6% no acumulado do ano. O recuo de 18,5% na produção de alumínio do ano explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel estável

A produção de biodiesel cresceu 0,5% em junho e no acumulado do ano a taxa está em 6,6%. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,4%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial já passa a ter alta de 0,6% no acumulado do ano, a comercial acumula alta de 12,3%, e a industrial alta de 4%.

A produção de cimento acumula taxa de crescimento de 4,5% no ano (3,6% em todo o ano de 2013). A produção de celulose continua mantendo bom desempenho, de 5,8% no acumulado do ano (7,1% em todo o ano de 2013).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JUNHO			ACUMULADO NO ANO		
	2014	2013	% 14/13	2014	2013	% 14/13
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.344	2.198	6,6	2.223	2.074	7,2
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	112	111	0,9	114	113	0,5
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.767	2.634	5,0	2.743	2.600	5,5
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.036	1.041	-0,4	1.006	996	1,0
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	724	582	24,5	748	659	13,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,33	7,2	2,50	2,30	8,7
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,97	2,85	4,1	2,97	2,85	4,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,7	40,9	4,4	42,6	40,6	4,9
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	86,6	80,0	8,2	83,5	76,5	9,1
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	51,9	39,7	30,9	53,7	47,8	12,3
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	19,8	13,9	42,2	19,5	13,1	48,4
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	118,7	105,8	12,3	117,6	111,1	5,8
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	42,5	42,6	-0,3	42,9	40,4	6,1
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	46,4	42,3	9,8	45,8	42,2	8,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	18,3	16,5	11,1	17,8	17,9	-0,4
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	20,7	20,6	0,4	20,0	21,2	-5,6
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	52,7	52,1	1,2	50,1	53,4	-6,2
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	60.708	60.513	0,3	64.428	62.123	3,7
CARGA - SE/CO (MWmed)	36.096	36.967	-2,4	39.109	37.704	3,7
CARGA - SUL (MWmed)	10.366	10.166	2,0	11.208	10.546	6,3
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.225	9.303	-0,8	9.895	9.732	1,7
CARGA - NORTE (MWmed)	5.021	4.077	23,2	4.909	4.191	17,1
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,7	37,7	0,0	238,0	229,6	3,7
RESIDENCIAL (TWh)	10,3	10,1	2,1	66,8	62,4	7,2
INDUSTRIAL (TWh)	14,6	15,3	-4,9	89,2	90,7	-1,6
COMERCIAL (TWh)	6,9	6,6	4,2	45,4	41,8	8,6
OUTROS SETORES (TWh)	5,9	5,6	4,7	36,5	34,7	5,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	268	546	-51,0	3.475	3.792	-8,4
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	430	380	13,2	402	399	0,6
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	412	332	24,2	383	341	12,3
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	342	292	17,1	316	304	4,0
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	50	50	0,5	52	49	6,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	398	386	3,1	409	368	11,3
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	35	59	-40,1	27	40	-32,3
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,07	1,94	6,6	2,11	2,01	5,2
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.982	1.726	14,8	2.049	1.458	40,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t)	104,3	133,8	-22,0	111,7	139,8	-20,1
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.391	1.354	2,7	7.960	7.115	11,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	90	94	-4,9	92	94	-1,8
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,4	3,5	-31,7	3,0	3,7	-18,5
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	878	742	18,4	747	672	11,2
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	107	129	-17,0	118	126	-6,3
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	178	179	-0,7	193	185	4,5
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,8	28,7	0,3	28,7	28,5	0,7
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	44,0	40,6	8,4	42,9	40,5	5,8
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	155	112	39,0	64	57	11,7
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	62	73	-15,8	56	63	-11,3

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

